Atenção humanizada na assistência ao pré-natal da atenção primária à saúde: um relato extensionista

Roberta Oliveira da Silva[1]; Natália Dalsóquio Machado da Costa[1]; Elias Mendes Leal Neto[1]; Patricia da Silva Ferreira[1]; Mariana Rosa Soares[1-2]
[1]Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
[2]Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
E-mail: beta.oliveiradas@gmail.com

Resumo

A disciplina do Programa Extensionista Integrador da etapa 4 tem como objetivo a promoção de ações extensionistas voltadas à saúde da mulher na atenção primária à saúde. Ancorados na metodologia da problematização e auxiliados pelo Arco de Maguerez, os acadêmicos do curso de Medicina visualizaram problemas, identificaram pontos-chave e planejaram ações com o intuito de transformar a realidade local. O artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande, no período de fevereiro a julho de 2025, em uma unidade de saúde localizada no município de Várzea Grande, no estado de Mato Grosso. Os resultados obtidos permitiram identificar uma transformação na rotina de serviços de uma equipe da Estratégia Saúde da Família, especialmente no que se refere ao atendimento e ao cuidado integral na assistência ao pré-natal de baixo risco, com ações de educação em saúde voltadas para o apoio ao aleitamento materno, o preparo para o trabalho de parto e os cuidados com o recém-nascido.

Palavras-chave: saúde da mulher; cuidado pré-natal; educação em saúde; relações comunidade-instituição.

Resumen

La asignatura del Programa Extensionista Integrador de la etapa 4 tiene como objetivo la promoción de acciones extensionistas orientadas a la salud de la mujer en la atención primaria de salud. Anclados en la metodología de la problematización y auxiliados por el Arco de Maguerez, los estudiantes del curso de Medicina visualizaron problemas, identificaron los puntos clave y planificaron acciones con el propósito de transformar la realidad local. El artículo tiene como objetivo relatar la experiencia vivida por estudiantes del curso de Medicina del Centro Universitario de Várzea Grande, en el período de febrero a julio de 2025, en una unidad de salud ubicada en el municipio de Várzea Grande, en el estado de Mato Grosso. Los resultados obtenidos permitieron identificar una transformación en la rutina de servicios de un equipo de la Estrategia Salud de la Familia, especialmente en lo que se refiere a la atención y al cuidado integral en la asistencia prenatal de bajo riesgo, con acciones de educación en salud orientadas al apoyo a la lactancia materna, la preparación para el trabajo de parto y los cuidados con el recién nacido.

Palabras claves: salud de la mujer; atención prenatal; educación en salud; relaciones comunidad-institución.

Introdução

No Brasil, a saúde da mulher tem sido historicamente marcada por desigualdades no acesso aos serviços e por um modelo assistencial voltado principalmente para a atenção materno-infantil. Esse contexto começou a ser gradualmente transformado a partir da criação de políticas públicas direcionadas a esse grupo, como o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984, que ampliou a concepção de cuidado feminino ao incluir ações educativas, preventivas e terapêuticas em todas as etapas da vida delas. Posteriormente, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) reafirmou o compromisso com a qualidade da assistência, incorporando práticas humanizadas que contribuíram para a redução da mortalidade materna e infantil (Oliveira et al., 2024).

Contudo, apesar desses avanços normativos, a realidade brasileira ainda evidencia fragilidades estruturais e organizacionais que afetam diretamente o bem-estar das mulheres. A morte materna evitável, frequentemente associada a discriminações de raça, classe e gênero, revela a insuficiência da implementação plena e integrada das políticas públicas de saúde. O julgamento do Caso Alyne Pimentel, em 2011, apresenta-se como um marco relevante nesse debate, ao responsabilizar o Estado pela omissão de atendimento adequado e oportuno a uma gestante negra em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esse episódio ressalta a urgência de medidas efetivamente capazes de assegurar, de maneira equitativa, a maternidade segura, o cuidado humanizado e o acesso aos serviços de saúde (Catoia *et al.*, 2020).

Para isso, a Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como eixo fundamental na promoção da equidade em saúde, funcionando como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e assumindo papel central na garantia dos princípios de universalidade, integralidade e justiça social. A Estratégia Saúde da Família (ESF), por sua vez, apresenta-se como um instrumento essencial para a consolidação desse modelo, ao aproximar os serviços da comunidade e desenvolver ações contínuas de prevenção, promoção e acompanhamento da população (Pitombeira e Oliveira, 2020). Entretanto, há entraves, como a má distribuição de recursos, falhas organizacionais e o desconhecimento da população acerca de seus direitos e do funcionamento da rede de saúde, que contribuem para a manutenção de um modelo curativista em

detrimento do preventivo. As repercussões dessas limitações são mais severas para mulheres socialmente marginalizadas, especialmente gestantes, que enfrentam maiores dificuldades para aderir ao pré-natal e participar de atividades educativas (Pitombeira e Oliveira, 2020).

Outrossim, o vínculo entre gestantes e profissionais de saúde mostra-se fragilizado por fatores subjetivos, como a falta de apoio psicológico e de uma escuta qualificada, o que é agravado pela predominância de uma abordagem biomédica centrada exclusivamente em aspectos patológicos. Essa limitação negligencia medos, ansiedades e inseguranças relacionadas à maternidade, ao parto e ao papel social assumido pela mulher, gerando sentimentos de angústia e resistência ao acompanhamento contínuo. Em vista disso, a ESF reafirma seu protagonismo ao proporcionar acolhimento, escuta atenta e integração entre teoria e prática, consolidando-se como espaço estratégico de transformação das diretrizes legais em ações concretas no cotidiano dos serviços (Nolasco *et al*., 2025).

Portanto, com o objetivo de fortalecer a prática de ações voltadas para a humanização da assistência à saúde materno-infantil, inserir o acadêmico de Medicina na realidade local, favorecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão ancorada nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que reafirmam a importância de práticas extensionistas na formação acadêmica com o propósito de promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, formação cidadã e produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade (Brasil, 2018), esse estudo tem como finalidade relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Medicina durante as atividades extensionistas desenvolvidas com as mulheres gestantes acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família no bairro Jardim Imperial, no município de Várzea Grande, no estado de Mato Grosso, destacando as dificuldades encontradas e as práticas de cuidado implementadas.

Ações extensionistas voltadas à saúde da mulher: percurso metodológico

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Medicina regularmente matriculados na disciplina Programa Extensionista Integrador do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), o qual foi desenvolvido entre os meses de fevereiro e junho de 2025. As ações extensionistas foram realizadas na Estratégia Saúde da Família (ESF) Jardim Imperial, situada no município de Várzea Grande, em Mato Grosso. A escolha desse território justifica-se pela relevância da atenção pré-natal para a promoção da saúde materno-infantil, reconhecendo que barreiras socioeconômicas, culturais e emocionais dificultam a adesão das gestantes às atividades educativas e reduzem o potencial de empoderamento e autocuidado nesse período.

A metodologia adotada baseou-se no referencial do Arco de Maguerez, ferramenta de ensino-aprendizagem composta por cinco etapas interligadas (Berbel, 2012). Essa abordagem ativa possibilitou que as ações fossem construídas a partir da realidade da comunidade, garantindo coerência entre a identificação dos problemas e a implementação das intervenções educativas.

Na primeira etapa, de observação da realidade, os acadêmicos realizaram práticas extensionistas na unidade de saúde, dialogando com integrantes da equipe multiprofissional e examinando documentos e serviços voltados à saúde da mulher no ciclo reprodutivo. Esse levantamento evidenciou fragilidades como baixa participação em consultas educativas, limitações de acesso relacionadas ao contexto social e ausência de suporte emocional adequado para as gestantes em acompanhamento de pré-natal.

Na segunda fase, de identificação dos pontos--chave, foram destacadas como principais demandas a dificuldade de adesão ao acompanhamento pré-natal, crenças e tabus sobre gravidez e parto, incertezas referentes ao planejamento reprodutivo e falta de apoio psicológico durante a maternidade.

A terceira etapa, de teorização, consistiu em uma revisão de literatura sobre pré-natal humanizado, saúde sexual e reprodutiva, prevenção de infecções transmitidas sexualmente, cuidados com os recém-nascidos e a relevância da escuta qualificada. Esse embasamento sustentou a elaboração das práticas extensionistas, garantindo alinhamento com políticas de saúde e diretrizes fundamentadas em evidências.

Na quarta etapa, de formulação de hipóteses de solução, as ações foram planejadas com auxílio da ferramenta 5W2H, contemplando rodas de conversa, palestras dinâmicas e elaboração de materiais informativos acessíveis. As atividades priorizaram uma linguagem simples e adaptada ao contexto cultural, com ênfase no fortalecimento do vínculo entre gestantes, acadêmicos e profissionais do serviço de saúde.

Por fim, na quinta etapa, de aplicação à realidade, foram promovidas rodas de diálogo com gestantes na unidade, abordando temas como sinais do trabalho de parto, direitos da mulher, apoio ao aleitamento materno e amamentação, cuidados com o recém-nascido e saúde mental. Também ocorreram iniciativas sociais, incluindo a entrega de cestas básicas e kits destinados às mães, com o objetivo de ampliar o acolhimento e reduzir dificuldades de acesso.

Resultados da implementação da educação em saúde e apoio integral à gestante

Durante o decorrer do semestre, foram realizadas ações extensionistas na Estratégia de Saúde da Família Jardim Imperial, com o objetivo de desenvolver práticas de acolhimento e escuta qualificada, valorizando as experiências subjetivas das gestantes adscritas à unidade e promovendo uma abordagem empática e humanizada durante o pré-natal. Dessa forma, o projeto extensionista desenvolvido pelo grupo foi organizado em formato de rodas de gestantes, considerando a ênfase do semestre na saúde da mulher e a alta demanda dessa população na área de abrangência da unidade.

O primeiro encontro ocorreu no mês de abril, com a presença de duas gestantes. Apesar da baixa adesão inicial, a atividade foi conduzida em clima leve e acolhedor, estimulando a troca de experiências entre as participantes. Foram abordados temas como sinais de início do trabalho de parto, a importância de ter um acompanhante de confiança durante o processo, bem como o direito da mulher à presença de acompanhante durante todo o parto. Este último aspecto foi fortemente enfatizado, por sua relevância na prevenção da violência obstétrica e na garantia dos direitos da gestante.

Figura 1 - Roda de Gestantes sobre o tema de preparação para o parto.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

O segundo encontro ocorreu no mês de maio de 2025, tendo como foco principal a amamentação, e contou com a presença de nove gestantes. Nesse momento, foram discutidos os diferentes tipos de leite materno (colostro, leite anterior e posterior), a perda de peso fisiológica do recém-nascido nos primeiros dias de vida e os benefícios nutricionais e imunológicos do aleitamento materno. Destacou-se, ainda, a ação protetora da IgA no trato gastrointestinal, a contribuição para o desenvolvimento da microbiota benéfica e o efeito laxante natural do leite, que favorece a eliminação do mecônio e previne a icterícia neonatal.

Figura 2 - Roda de gestantes sobre o tema de aleitamento materno e apoio à amamentação.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

No terceiro encontro, realizado no mês de junho de 2025, os temas centrais foram os cuidados com o recém-nascido e a saúde mental da gestante. Estavam presentes seis gestantes e um parceiro de uma delas. Inicialmente, buscou-se identificar o conhecimento prévio das participantes para, em seguida, explorar tópicos como a sensibilidade da pele do bebê, o uso adequado de produtos hipoalergênicos, a importância do contato pele a pele imediato, o papel do vérnix caseoso, os cuidados com o coto umbilical, o momento oportuno para o primeiro banho e, por fim, como realizar as manobras de desengasgo em recém-nascido.

Figura 3 - Técnica de cuidados com o coto umbilical de recém nascido para as gestantes presentes na terceira roda de gestantes.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Nesse dia, também foram preparados e distribuídos kits com itens básicos de higiene e cuidado neonatal, contendo fraldas, lenços umedecidos, roupa para bebê, gaze para o coto umbilical e sabonete neutro. Ao final, discutiu-se a importância da saúde mental materna, com ênfase na redução da ansiedade, no fortalecimento da rede de apoio e na reflexão consciente sobre o papel da mãe na criação e no futuro da criança.

Em todos os encontros, foi oferecido um *coffee break*, o que contribuiu para criar um ambiente descontraído, favorecendo a adesão e o diálogo. A experiência permitiu não apenas a transmissão de informações relevantes sobre gestação, parto, amamentação e cuidados neonatais, mas também promoveu a integração entre as gestantes e a equipe, fortalecendo vínculos e estimulando a construção de uma rede de apoio continuado.

Figura 4 - *Kits* confeccionados pelos alunos(as) e professora para as gestantes participantes da terceira roda de gestantes.
Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

As ações extensionistas realizadas pelos estudantes da 4ª etapa do PEI permitiram uma troca de conhecimentos essenciais da gestação para as gestantes de forma empática e humanizada, o que possibilitou que essa atividade integradora reduzisse a ansiedade das gestantes. Isso também é encontrado na literatura, em um trabalho similar realizado em Pernambuco. Os autores relataram que, após realizarem três encontros com as gestantes, foi possível identificar que, após uma compreensão maior do tema, elas começaram a desenvolver maior tranquilidade e confiança, além de fortalecer o vínculo com a equipe.

Para além disso, as rodas de conversa permitiram solucionar dúvidas e esclarecer mitos e verdades, o que foi muito importante tanto para o entendimento do tema quanto para resolver qualquer anseio em relação à gestação, trabalho de parto e puerpério. Um estudo desenvolvido por Arakawa-Belaude (2022) também realizou abordagem com mulheres gestantes, adotando método participativo, no qual foi possível identificar pontos positivos e lacunas na assistência durante o período gestacional.

Ademais, as recomendações repassadas às mulheres durante as rodas de conversa contribuem para a prevenção da violência obstétrica, considerando que esse tipo de violência é um problema global de saúde pública, responsável por ferir a dignidade, autonomia e direitos da mulher durante o parto. Nesse sentido, um estudo brasileiro que avaliou a violência obstétrica durante o parto e a amamentação identificou que até 41,1% das mulheres relataram alguma forma de violência, o que expõe a magnitude e profundidade desse problema (Leite *et al.*, 2023).

Outro tema muito importante discutido na roda de conversa com as gestantes foram os cuidados com a pele do bebê, pois diversos mitos e superstições acabam atrapalhando os melhores cuidados com a pele dos recém-nascidos. A literatura aponta que práticas como atrasar o primeiro banho, manter o *vernix caseoso* intacto, manter o cordão umbilical limpo e seco, e manter o bebê com fraldas limpas e secas são fatores protetores para a saúde do recém-nascido, enquanto hidratantes e óleos naturais podem ser prejudiciais para a saúde do bebê (Johnson e Hunt, 2019).

Considerações finais

Essas ações proporcionaram espaço de escuta, troca de experiências e diálogo, favorecendo a autonomia das participantes e estimulando a inserção qualificada no acompanhamento pré-natal. No entanto, alguns desafios foram identificados durante o processo. A baixa adesão inicial das gestantes evidenciou a necessidade

de maior articulação com a comunidade e de estratégias mais eficazes de mobilização, como reforço da divulgação via *WhatsApp*, busca ativa pelas agentes comunitárias de saúde e parceria com lideranças locais. Outro ponto observado foi a dificuldade de conciliar os horários das atividades com a rotina das gestantes, o que pode ter limitado a participação. Ainda assim, as participantes presentes demonstraram grande interesse, compartilharam dúvidas e trocaram experiências, e se mostraram receptivas às orientações recebidas.

Do ponto de vista acadêmico, a experiência proporcionou aos discentes a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação, escuta ativa e empatia, bem como de aprofundar os conhecimentos relacionados à saúde materno-infantil, componente essencial da disciplina cursada. Além disso, permitiu vivenciar na prática a importância da extensão universitária como ferramenta de uma formação complementar não profissionalizante do estudante, aproximando a relação entre universidade e comunidade.

Esse processo de construção conjunta de conhecimento não apenas enriqueceu o entendimento dos acadêmicos sobre os desafios enfrentados pelas gestantes no período pré-natal e puerperal, mas também proporcionou às gestantes participantes o acesso a informações e orientações de forma empática e acolhedora. Dessa maneira, esse movimento contribuiu para o fortalecimento da rede de apoio às mulheres, ao mesmo tempo em que estreitou a relação entre universidade e comunidade, reafirmando a importância da extensão universitária como promotora de cuidado integral e humanizado.

Agradecimentos

Agradecemos, de forma especial, à equipe de Saúde da Família do Jardim Imperial pelo acolhimento, apoio e parceria, fundamentais para a realização deste trabalho. Estendemos nossa sincera gratidão às mulheres gestantes que, com generosidade e disponibilidade, aceitaram participar das ações extensionistas, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento e a concretização deste estudo. ◂

Referências Bibliográficas

ARAKAWA-BELAUDE, A. *et al*. Relato de experiência multiprofissional com grupo de gestantes de alto risco. *Distúrbios da Comunicação*, v. 34, n. 3, e53953, 2022. DOI: 10.23925/2176-2724.2022v34i3e53953.

BERBEL, N. A. N. *A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica*. Londrina: EdUEL, 2012.

CATOIA, C. C.; SEVERI, F. C.; FIRMINO, I. F. C. Caso "Alyne Pimentel": violência de gênero e interseccionalidades. *Revista Estudos Feministas*, v. 28, n. 2, e60361, 2020. DOI: 10.1590/1806-9584-2020v28n160361.

JOHNSON, E.; HUNT, R. Infant skin care: updates and recommendations. *Current Opinion in Pediatrics*, v. 31, n. 4, p. 476–481, 2019. DOI: 10.1097/MOP.0000000000000791.

LEITE, T. H. *et al*. The effect of obstetric violence during childbirth on breastfeeding: findings from a perinatal cohort "Birth in Brazil". *The Lancet Regional Health – Americas*, v. 19, p. 100438, 2023. DOI: 10.1016/j.lana.2023.100438.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br. Acesso em: 18 nov. 2025.

NOLASCO, A. L. S. *et al*. Acesso ao pré-natal por gestantes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão integrativa. *Aracê*, v. 7, n. 5, p. 21367–21391, 2025. DOI: 10.56238/arev7n5-023.

OLIVEIRA, G. P. *et al*. Programa de humanização no pré-natal e nascimento: integração das políticas públicas na promoção da maternidade segura. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 1, p. 5085–5094, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-303.

PITOMBEIRA, D. F.; OLIVEIRA, L. C. Pobreza e desigualdades sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 5, p. 1699–1708, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020255.33972019.